

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

Sr. Antonio da Costa Raymundo
Largo da Graça, 82-90-11, Lisboa
Rua de S. João, 2-11-14

N.º 995

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 25 DE JULHO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

DEPOIS DE ROUBADO...

De ha muito que em Portugal, e muito especialmente na nossa provincia, se vem pondo em evidencia a grande verdade d'esse superior dictado que constemente nos anda á flôr dos labios e de que tanto ternos sido victimas. Sempre n'essa criminosa indolencia que o caracteriza, querendo antes remediar do que precaver-se, até parece que o nosso povo se compraz em ver o espectáculo do mal, apenas tentando obstal-o quando já as suas amargas consequencias começam de bater-lhe á porta.

E' o que succede com essa questão das armações de atum que ora assume um aspecto verdadeiramente grave.

Pouco antes da temporada e quando por ahi correu de bocca em bocca, que uma nova armação de pesca de atum ia ser lançada proximo da barra do Guadiana, por uma empreza hespanhola, logo os entendidos pozeram em foco o prejuizo que nos ameaçava se um accordo diplomatico não viesse de prompto embargar o passo a essa desmedida pretensão. Não que se prohibisse o lançamento da nova armação, pois que nem só os nossos armadores teem esse privilegio, mas que se fizesse desviar a do local pretendido e onde, mais tarde ou mais cedo, seria prejudicial, não só ás armações congêneres da costa de Tavira como também á navegação, dado o caso de ser a barra de Villa Real uma das mais frequentadas do paiz.

Fallou se n'isso, mas o que se fez? Alguns artigos de jornal e algumas palavras ditas no parlamento pelo deputado sr. Ramires. Protests formal, decisivo, energico não se fez nenhum e todos se quedaram em dulce far niente á espera dos acontecimentos.

Ecil-os ahi já, graves e terroristas, ameaçando o Algarve com uma das mais deploraveis crises, e pondo todos em dobaadôra, numa revolta faina de protesto.

E' agora, já perdidas as esperanças da temporada, os pescadores já a braços com o desespero e com a miseria, que se protesta energicamente e que se insta ante sua ex.ª o ministro da marinha para que immediatas providencias venham pôr termo a taes sinistros.

Pois bem. Do mal o menos. Tal como se previu as armações do nossa costa, pouco ou nenhum atum de revez teem copejado e á entrada da barra de Villa Real encalham já alguns vapores de nacionalidade estrangeira. E' preciso que se imponha á nação visinha o desvio da mencionada armação, que, demais a mais, está dentro de aguas portuguezas. E' um acto de justiça

que se requer e não um acto de força, e isso nos faz ter a esperança d'um rasoavel accordo entre ambos os governos.

Ao sr. Alexandre Magno de Fontes Pereira de Mello, alferes de infantaria 15, foi concedida licença registada por 120 dias.

No exame de sanidade a que ultimamente se procedeu em Beja na pes-oa do sr. dr. Antonio Guerreiro Falleiro, juiz de direito da comarca de Silves, concluíram os respectivos peritos julgar aquelle magistrado temporariamente impossibilitado de exercer as funções do seu cargo.

Começou a fazer-se em mala directa a expedição da correspondencia registada para as Caldas de Monchique.

Terminou no dia 15 o concurso dos quatro canonicos na Sé de Faro. Foram concorrentes os reverendos Bernardo Cabrita, Filipe Antonio de Brito, José Gonçalves, Miguel José Carlos da Cunha Silveira e Lorena e Miguel Bernardo Cardoso Botelho Furtado.

Foi provida temporariamente professora em Aljezur, D. Maria de Jesus Leal.

ASSISTENCIA NACIONAL DOS TUBERCULOSOS

Dispensario de Faro

A benemerita instituição fundada por S. M. a Rainha com destino a travar a marcha devoradora da tuberculose, prosegue, ininterruptamente, na execução do seu programma grandioso. A' prosecução das obras de accrescentamento do Sanatorio de Outão, á abertura ao publico do Dispensario Anti Tuberculoso de Lisboa, á constituição das diversas Delegações Provincias da Assistencia segue-se a construcção dos Dispensarios locais. Entre estes figura em primeiro logar o de Faro, localidade onde a Assistencia tem infelizmente largo campo para exercer a sua missão redemptora, e onde também, encontrou do publico solido apoio, que a habilita immediatamente a pôr em pratica os seus mais facilmente realisaveis meios de combate.

Ainda não fizemos uma rezenha dos donativos valiosos que a Obra dos Tuberculosos tem obtido na Provincia do Algarve e em especial em Faro; um dia publicaremos os nomes dos benemeritos cidadãos, que tão bem teem comprehendido a intenção altamente humanitaria e patriótica de S. M. a Rainha na criação do instituto mais fundamentalmente nacional de nossos dias.

Por hoje limitar-nos-hemos a dizer duas palavras acerca do Dispensario de Faro.

O Dispensario de Faro, cuja construcção principiou no dia 5 de abril é situado, no Largo do Collegio, em terreno cedido pela Camara da cidade para tão humanitario fim.

O local escolhido reúne á condição de relativa centralidade, a não menos preciosa de ser desafrontado de alterosas edificações, e bem lavado dos ventos predominantes.

O edificio traçado pelo novel mas distincto architecto Raul Lino é em

extremo simples.

Consta de um só pavimento tendo 46^m de seu comprimento máximo por 24^m de largo e em estylo francamente portuguez. Apesar porém da singeleza da edificação, o resalto de suas linhas, e o desataviado de seus ornatos imprimem-lhe um caracter typico que bem dá a conhecer pelo aspecto externo não só a disposição interna como o destino d'esta obra architectonica.

O interior corresponde na simplicidade ao desatavio do exterior. Imagine-se um vestibulo, dando ingresso pela sua direita, a uma salinha destinada á inscripção dos doentes, e pelo fundo a vasta quadra amplamente illuminada e arejada destinada á perm-nencia dos enfermos em quanto esperam a vez de admissão na terceira sala ou de consulta. Esta ultima, posto que de menores dimensões que a precedente é igualmente dotada de abundante ar e luz.

Um vestiario para os medicos do Dispensario, dois pequenos gabinetes para aparelhos de laryngos-copia e radiographia, laboratorio e sala de desinfecções completam a distribuição interna do pequeno edificio. O pavimento das diversas salas em ladrilho mosaico favorece pela rapida lavagem, uma completa desinfecção; as paredes sem ornatos são até meia altura revestidas de painelados em azulejos, sendo a restante superficie coberta por simples estuque ligeiramente pintado a tinta anti-septica de cor clara.

Afim de facilitar completa lavagem e desinfecção os angulos formados pelo encontro das paredes são dissimulados por curvas de 0,05 de raio. Todo o resalto ou saliência quer nas paredes, quer nos caixilhos, ou portas, é expressamente banido afim de que a accumulção de poeiras não favoreça o desenvolvimento de quaesquer bacillos.

Se a isto accrescentarmos que as retretes são munidas de autoclismos e que os lavatorios serão providos de agua em abundancia e que o m. biliario será todo em ferro e como o do Dispensario de Lisboa pintado a branco, teremos assim dado uma ideia muito em resumo do que será o estabelecimento com que em breves mezes vae ser dotada a idade de Faro. Muito haveria a dizer sobre a *ouillage* do dispensario, sobre o modo do seu funcionamento, mas por agora não alongaremos mais este já demasiado extenso artigo e remataremos dizendo que a um melhoramento do qual em breve resaltação para Faro como para o Algarve inteiro, fructos de inolvidavel benção, se acham ligados cinco nomes dos mais prestigiosos entre os prestigiosos do paiz. Em primeiro logar o de S. Magestade a Rainha. Benemerita fundadora da Obra dos tuberculosos, depois o de devotado auxiliar da mesma Obra no Algarve o Reverendissimo Arcebispo-Bispo, D. Antonio, a seguir o dr. D. Antonio Maria de Lencastre, braço executante das vontades da Regia Fundadora, espirito organizador e lucido, tenaz batalhador nas luctas da sciencia e ainda os srs. drs. Virgilio Inglez e L. Côrtes almas de eleição inteiramente dedicadas ao seu paiz e dentro de elle ao seu Algarve, de cujos interesses são os mais indefessos lida-

ECCOS

Consta a um jornal já ter sido informado o projecto da variante ao traçado do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio.

Fiquem os senhores descansados d'isto: ou com esta ou com aquella trajetoria o caminho de ferro ha de fazer se... para as kalendas gregas. Ou antes... quando os progressistas subirem.

O calor! o calor!

Nem a cerveja do Zé, nem a agua da D. Eliza, nem os caramellos torrados da Maria do Ceo são capazes de fazer afugentar esse endemoninhado viajante que ora nos importuna com a sua rigorosa visita. Este sim... que é de *ra-char*!

Ora aqui está uma cousa com que a opposição ainda não deu: atacar o governo pela sua negligencia no assumpto, deixando de mandar para a fronteira um cordão que lhe impedisse o transito.

Como se se tratasse de *peste bubonica*...

Parece que d'entre os pertencentes á escola da habilitação para o magisterio primario, ficará premiado o sr. dr. Vasco Mascarenhas.

Ainda bem. Homem de consciencia e de caracter, tendo toda uma vida honrosa a credital-o em publico, raros se encontrariam como elle, capazes de desempenhar tão alto como difficil cargo.

Ainda bem, repetimos.

Vamos pedir uma succursal do *Cavaco* para este lado. E' a unica maneira do regador municipal vir exercer a sua acção até nós... que também nos presamos de ser gente.

E fique sabendo a camara, que emquanto não mandar regar o jardim e as ruas d'este lado, não tem elogio pelos novos bancos do pas seio.

Faça-nos também a bocca doce... não seja só para os do *Cavaco*!

Sr. Redactor do "Heraldo"

Tendo lido no seu acreditado jornal de 4 do corrente, uma local referente á minha pessoa e não sendo a noticia n'ella exarada completa, por quanto não se diz por quem foi julgado, nem em que tribunal, apresso-me a pedir a V. a sua rectificação na conformidade da que vem expendida no *Século* de 2 do corrente e da qual se evidencia que, no exame de sanidade, (aliás por mim requerido e ao qual me submetti em 28 do p. p.) os peritos medicos Drs. Joyce e Luzes, declararam me achava temporariamente impossibilitado de exercer as funções do meu cargo.

Pela inserção d'estas linhas no jornal que V. dignamente redige, muito grato ficará, quem é com a maxima consideração

De V. etc.

João Victor Xavier da Silva.

Tavira, 19-7-901.

ACÇÃO MERITORIA

Mais uma vez sua ex.ª o sr. ministro da guerra acaba de pôr em relevo o altruismo que o distingue e de quanto é capaz o seu diamantino caracter.

Sabendo o digno provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, sr. Joaquim Gomes Xavier de Mattos, acharem-se em deposito nas arrecadações do regimento d'infanteria 4 alguns leitões e seus pertences, já inutilizados, mas que teriam excellente applicação no *Albergue Nocturno* d'esta cidade, foi pelo mesmo digno provedor sollicitada a doação dos referidos leitões para aquelle caritativo estabelecimento, servindo-se de intermediarios n'esse pedido, os srs. major João Carlos de Mello Pereira de Vasconcellos e capitão Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

Tal foi o afino e vontade com que estes cavalheiros patrocinaram o sympathico pedido, que breve o sr. ministro da guerra lhe dava despacho favoravel, achando-se já em poder da Santa Casa os 60 leitões e outras tantas mantas de que irão servir-se os albergados.

Acções d'estas merecem o applauso de toda a gente e por isso não regatearemos louvores ao sr. Pimentel Pinto que tão bisarramente satisfaz a tão caridosa pretensão, e aos mais cavalheiros que tanto se interessaram por ella.

FÓROS

No dia 19 de agosto proximo, vão á praça na repartição de fazenda do districto de Faro, 30 fóros da Camara Municipal de Tavira, todos da freguezia de Santa Maria do Castello, e um da Misericordia também da mesma freguezia. A lista está patente no nosso estabelecimento.

Sob a presidencia do sr. visconde da Rocha, effectuou-se no dia 13 do corrente, nas salas da camara municipal de Porimão, uma sessão do syndicato agricola em que este ficou definitivamente instalado. Pela comissão organisadora foi apresentado o projecto dos estatutos que, depois de lido, foi aprovado, procedendo-se, de seguida, á eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: *Assembléa geral*, Luiz Mascarenhas, Paulo d'Abreu e João Ferreira Monteiro; *Direcção*, Bivar Weinholdt, Luiz Furtado, Frederico Mendes, Camillo Antonio d'Azevedo e José Joaquim Fernandes; *Conselho syndical*, visconde d'Alvor, João Pacheco e Silva Ribeiro. Para substitutos foram nomeados os srs. Joaquim Nunes, Luiz Bordas e José Moreira (*assembléa geral*); Antonio Pedro Martins, Rodolpho Torras, José Pires, Francisco Viana e Alfredo Trindade (*direcção*); Joaquim Negrão, Luiz Maria Vieira e Antonio do Carmo Provisorio (*conselho syndical*).

Mais se assentou a urgencia de se requisitar uma adega social, acompanhando a camara esses trabalhos, e de fundar um boletim mensal que trate do assumpto agricola.

Regressou de Lisboa, onde foi tratar de assumptos concernentes á sua casa commercial, o nosso estimavel assignante, sr. João Viegas dos Santos.

Pedimos á ex.^{ma} camara a honra de mandar regar as ruas principaes que servem de estrada, pois que, na rua Nova Grande, rua de Mau-Foro, Praça, Ponte e Lagoa, não se pode transitar e tendo a camara carro e pipa pouco lhe custa esse serviço.

No jardim, porém, é que nós não sabemos o que havemos pedir. Domingo passado não se podia estar no passeio, diversas senhoras e cavalheiros se retiraram por não poderem supportar a poeira; desejamos pedir para que se regue este ao menos em dias de musica, mas temos receio que os empregados do jardim resolvam regar os bancos e não o chão, por que então parecesse peor.

—Ao sr. conselheiro Luiz Frederico Bivar Gomes da Costa foi permitido pagar em 48 prestações mensaes a quantia de 565\$493 rs. de emolumentos e sellos pela sua mercê do grau de commendador e gran cruz da Torre e Espada, com que foi agraciado.

—Está aberto concurso, por 30 dias, para o provimento de logares de primeiros aspirantes dos correios. Só podem concorrer os segundos aspirantes do referido quadro, sendo o concurso valido por dois annos.

—Foram concedi los 30 dias de licença ao sr. conselheiro João José da Silva, juiz da relação e nosso illustre comprovinciano.

Festa a Santa Margarida

No meio de todo esse vendaval que se approxima, com as armadilhas sem atum, os campos com gafanhotos e o calor a derreter nos, valha-nos ao menos a temporada das vigílias, com os seus montões de melancias e as suas cantigas ao fado.

Tem logar no proximo domingo a vigilia de Santa Margarida que é sempre quem começa a roda e que este anno terá o condão de ser a mais festejada e concorrida.

De ha muito que no nosso concelho se não celebra uma romaria com a pompa e solemnidade com que este anno se pretende fazer a vigilia de Santa Margarida, tudo devido á boa vontade e capricho da confraria, sem duvida constituida por cavalheiros de quem só havia a esperar uma resolução d'aquellas.

Temos presente o programma dos festejos e por elle vão os nossos leitores vêr quanto de attractivos se proporciona a essa festa que vem fazer quebrar a monotomia e insipidez dos nossos domingos.

Logo na tarde de sabbado, 27, irá ao sitio de Santa Margarida o reverendo prior da freguezia no intento de benzer as fitas, ordinariamente chamadas *medidas* e que este anno são de um luxo inigualavel, tendo impresso a ouro o nome da santa.

No dia de domingo pela manhã o sino da ermida annunciara a festa com um repique geral dando assim um tom vivo e alegre por aquelles pittorescos e verdejantes campos tão dignos de serem vistos. A's 11 horas terá logar na mesma ermida uma missa solemne a grande orchestra sob a regencia do digno maestro Alexandrino e com os mesmos cantores que ha pouco fizeram a festa do Carmo. Ao Evan-

gelho pregará uma linda allocução o reverendo prior da freguezia.

Pelas 5 horas da tarde terá logar uma *cocaña* pelo systema hespanhol, com 3 premios de valor para os vencedores. E' este um divertimento engraçadissimo e que decerto ha de attrahir muitos concorrentes.

Finda a *cocaña* terá logar a solemne procissão que percorrerá o trajecto do costume, havendo ao recolher, pomposas matinas e orando o reverendo prior Romão Antonio Vaz.

A' noite terá logar a grande illuminação com balões venezianos, basar com ricas prendas, fogos de artifício pelo primeiro pyrotechnico das proximidades, sendo tudo isto abrilhantado pela philharmonica 1.^o de Janeiro, vulgo *Limpinhos*, que propositadamente ensaiaram algumas peças novas para aquelle arraial. Nos intervallos da musica subirão ao ar alguns aerostatos. Vai ser um arraial deslumbrante pois que a armação para as luzes está feita de gosto e deve produzir um magnifico effeito. Ha, além d'isto, varias surpresas que ainda se não podem tornar publicas mas que certamente agradarão bastante.

Emfim, será um dia de verdadeira festa, e só quem não tiver pernas deixará de assistir a tão attractiva romaria que certamente ficará celebrada como uma das melhores realisadas ha annos.

Vá rapaziada, á vigilia.

O *Diario do Governo* do dia 19 do corrente publicou as gratificações arbitradas aos sub delegados de saúde dos seguintes concelhos d'este districto e que devem ser pagas pelas respectivas camaras municipaes. *Albufeira*, José F. C. Menezes, 50\$000 réis; *José P. Cunha*, 50\$000 réis; *Aljezur*, vago, 50\$000; *Castro-Maum*, J. A. Madeira, 50\$000 réis; *Faro*, J. F. P. de Mattos, 150\$000 réis; *Lagoa*, J. J. B. da Guerra, 50\$000 réis; *Lagos*, J. R. Faria e Silva, 100\$000 réis; *Loulé*, Belchior M. F. da Silva, 100\$000 réis; *Monchique*, Bernardino M. da Silva, 50\$000 réis; *Olhão*, Bernardino Adolpho da Silva, 100\$000 réis; *Silves*, Francisco Vieira, 100\$000 réis; *Tavira*, José Xavier de Brito Teixeira, 120\$000 réis; *Villa do Bispo*, vago, 50\$000 réis; *Portimão*, Ernesto Cabrita, 50\$000 réis; *Villa Real de Santo Antonio*, Antonio de Passos Pereira de Castro, 150\$000 réis.

—Foi promovido á 2.^a classe a professora da escola primaria elemental de Albufeira, sr.^a D. Carolina da Conceição Sant'Anna Castello Branco.

—O sr. Antonio dos Santos Lopes, foi provido temporariamente professor de Odeceixe, concelho de Aljezur e em seguida transferido para Santo André do Campo, concelho de S. Thiago de Cacem.

NOVA
CARTILHA DO POVO
A 20 REIS
Vende-se na Tabacaria
Popular
TAVIRA

só me não limitei a transcrever a critica do illustre escriptor viannense, acompanhando-a de muitos periodos de outras criticas escriptas sobre o *Arrebóes*, como tambem, para que o senhor Lemos me não alcuhasse de desleal, fiz a transcripção de dois artigos em que os senhores Mario Nye e Carlos de Lemos se pronunciaram abertamente contra o meu livro de versos. Assim, procedi com toda a lealdade, toda a franqueza, podendo o leitor avaliar com precisão da verdade da critica do senhor Julio—e ver perfeitamente quem é que tem razão no meio de toda esta questão literaria.

Mas uma cousa falta ainda para que este acto possa terminar. O leitor, sabendo que o sr. Julio de Le-

POETAS ALGARVIOS

A COMEDIA DO BAILE

No Bernardo Passos

I

A orchestra começa uma *Sonáta*
E apparece em festim, tumultuada,
N'uma sala de baile, ornamentada,
A fina multidão aristocrata.

Brilhantes, joias d'ouro, echos de prata,
Tudo enriquece a sala perfumada,
Um tom de fidalguia alevantada
Que o fundo do chistral em si retrata.

Viscondes, viscondessas, titulares
De toda a casta, emfim, dando-se ares,
Tudo concorre ao baile da burguezia.

Candelabros antigos deitam luz:
Vê-se um tumultuar de seios nus
N'essa festa de luxo e de riqueza.

II

Muito anceda já, já delirante
Dispõe-se a multidão para walsar...
Batem-se as palmas; d'um soberbo *Erard*
Evolva-se uma walsa estonteante.

A filha da burguezia, irradiante,
—A mais formosa conta do collar—
Vacamente se deixa enamorar
Pelo seu par, um *D. Juan* errante.

E quando a walsa os corações alaga
D'esse fatal delirio que embriaga
E sensuaes desejos nos imprime,

Os dois saem da sala. Entram depois
Já cansados e pallidos, os dois,
A despertar a duvida d'um crime.

III

Ora o tempo passou. Os dois amantes
Tendo fugido ao lar, ao doce ninho,
Impozera-se de gozo no caminho
A' parva admiração dos viandantes.

Elle deixou-a; e ella, entre descantes,
Vendo-se só, sem lar e sem carinho,
Fez n'uma noite apothéose ao Vinho
N'essa ceia estouvada de bacchantes.

E viram-n'a mais tarde, pela rua,
Cabellos desgrenhados, semi-nua,
Bem-querendo a todos como os malmequeres.

E do palacio rico da burguezia
Desceu a pouco e pouco á singeleza
D'uma casa sinistra de mulheres.

ANTONIO SANTOS.

Ao sr. Manoel Segismundo da Piedade, capellão de infantaria 4, foi concedido para o effeito da reforma, o augmento de 8 mezes e 12 dias que serviu provisoriamente como capellão no extincto regimento de caçadores 4.

—Passaram ao quadro da magistratura judicial, por doença, sem exercicio mas com vencimento, os srs. drs. João Victor Xavier da Silva, juiz de Mertola e Antonio Guerreiro Falleiro, juiz de Silves.

—Foi classificado em quarto logar no concurso para os logares de aspirantes auxiliares dos correios, o sr. Joaquim Ferreira Chaves, filho do sr. Joaquim Manoel Ferreira Chaves.

GONÇALVES DIAS

Completo o curso da Escola Normal do Porto este nosso illustre e presado camarada, um dos moços mais em evidencia na vida litteraria do norte.

mos faz versos e vendo que este illustre homem de letras de Vianna do Castello me notou no *Arrebóes* uma falta completa de sentimento, ha de certamente julgar que as suas poesias são sentidas como nenhuma outra—e que vibra nellas uma grande alma, uma alma privilegiada. Não é verdade? Ninguém é tão tolo que vá notar em outrem os defeitos que tem—e o senhor Julio de Lemos, criticando os meus versos tão asperamente, decerto presumia que as suas poesias eram um modelo de arte e sentimento, excediam as de Guerra Junqueiro, quicá as de Bernaldim e Camões. Pois o leitor pode ver no sonetillo que lhe vou transcrever de que *raça* são a arte e o sentimento do sr. Julio de Lemos.

DOIS MARIDOS PARA UMA MULHER

Ha dias, em Paris, um rapaz que ia por uma rua, julgou ver, lá adiante, a mulher pelo braço de outro homem.

Approximou-se: a mesma estatura, o mesmo modo d'andar—era ella, não tinha que ver!

Apenas o vestido era differente; mas sem se importar com esse facto, o rapaz foi direito ao par e desatou á pancada na esposa infiel e no conquistador.

Policías; muita gente; tudo preso. Chegados ao posto de segurança, o caso, em vez de aclarar, embrolhou se mais.

Os dois homens sustentavam respectivamente que aquella mulher era sua esposa legitima. Ella só reconhecia como marido o homem que a trouxera pelo braço. Ao fim de muito tempo a mulherzinha lembrou se de que tinha conhecido, em muito nova, uma prima que era tal e qual o seu retrato. Seria confusão? Mandou-se num instante a casa do rapaz, e, effectivamente lá estava a esposa, que veio logo ao commissariado, podendo todos notar que a semilhança era perfeita, a ponto de enganar o proprio diabo, quanto mais o marido...

Por essa razão o commissario mandou tudo em paz e os quatro primos, encontrados e contentes, foram consolidar o parentesco num lindo restaurant do bosque de Boulogne.

Convidamos os mestres de carpinteiros cá da terra, a verem uma grade de madeira que ha dias foi posta na capella do Santissimo, da igreja de S. Thiago, o desenho e execução que é do nosso patricio sr. Francisco Toca. Numa arte em que Tavira tem tanto mestre com nome, será bom vêr as obras dos mestres sem nome.

—Gosa licença de 18 dias o sr. Antonio Mauricio de Sousa Freire Pimentel, delegado do procurador regio em Portimão.

Está a cargo do sr. Antonio José d'Andrade, a estação telegrapho-postal das Caldas de Monchique.

—E' muito provavel que, por motivos de saúde, não venha presidir aos exames de sahida nos lyceus de Beja e Faro, o sr. dr. Frederico Laranjo.

CANCIONEIRO DO CORAÇÃO

XXIV

Tu és a minha ventura,
Tu és a minha alegria,
Tu és o unico bem
Do meu coração, Maria!

XXV

Na hora da despedida,
Minha alma chora de dôr;
Quero apartar me de ti
E não posso, meu amor!

XXVI

Adeus! é força apartar-me
Do teu coração leal!
Adeus tricana mais linda
Do Reyno de Portugal!

Porto—1900.

ANTONIO CARVALHAL.

Eis esse monumental sonetillo, decerto, segundo o auctor, um dos maiores prodigios desta abençoada terra de larangeiras e amores. Foi publicado no n.^o 37 do semanario *O Ideal*, de Vianna do Castello, — numero que tem a data de 8 de abril de 1900, dia muito proximo daquelle em que o sr. Julio publicou a critica ao *Arrebóes*.

9 D' AGOSTO DE 99

Estende os labios, estende...
Deixa os meus lá n'um cantinho...
Quero beber d'esse vinho
Que a tua bocca me defende.

Não te faças acanhada,
Nem temas que eu vá gabar-me:

REGISTO ELEGANTE

Vimos no domingo em Tavira, o sr. Frederico Ramires, illustre deputado ás cortes pelo circulo do Guadiana.

Regressou de Paris e reassumiu já as suas funções de delegado d' ma das varas de Lisboa, o sr. dr. Trindade Coelho.

De visita a sua familia encontra-se em Lagos, o sr. dr. Alfonso de Castro, abalisado clinico municipal da Vidigueira.

Regressou de Coimbra, o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Vimos no domingo, em Tavira, o nosso velho amigo, sr. João Celorico de Sousa Medeiros.

Está entre nós o sr. Casimiro Guedes, de Beja.

Encontra-se muito melhorado de uma grave enfermidade que ultimamente o prostrou de cama, o sr. Francisco Antonio de Moraes, considerado chefe dos serviços telegrapho-postaes de este districto.

Está em Loulé, o sr. José d'Athayde Ramos d'Oliveira, alumno do 2.^o anno da faculdade do direito e filho do nosso respeitavel collaborador, sr. João Xavier d'Athayde Oliveira, major do estado maior.

Regressou de Faro, onde se demorou alguns dias, o sr. Damião Contreiras.

Pelo sr. Antonio Augusto de Carvalho Pessôa, pharmaceutico na Fuzeta, foi pedida em casamento a sr.^a D. Lucia Correia de Passos, extremosa filha do sr. Antonio Maria Rodrigues de Passos, d'aquella povoação.

Regressou do Alemtejo o sr. Berredo Falcão.

Disse a sua primeira missa no dia 16, na egreja do Carmo, em Faro, o reverendo presbytero Pio Lino, sendo testemunhas o srs. Paulo Cumano e padre Antonio Francisco de Paula Mendonça.

Vae melhor dos seus padecimentos o sr. conselheiro Antonio Ennes, illustre director do *Dia*.

Tendo completado o curso de agronomia, regressou de Santarem á sua casa de Silves, o nosso velho e considerado amigo, sr. Pedro Paulo Mascarenhas Judice.

Anda pelo norte do paiz, em exercicio do seu cargo, o sr. Frederico Tavares Bello, zeloso inspector das contribuições directas do sello e registro no districto de Faro.

Depois de alguns mezes de permanencia no continente, regressa de novo á Africa o nosso patriocio e habil pharmaceutico, sr. Antonio Diniz.

Retirou de Silves para Ferragudo o sr. dr. Patricio Eugenio Mascarenhas Judice.

Reressou ao Algarve o sr. commendador Ferreira Netto.

Encontra-se no continente o sr. dr. Alberto d'Oliveira, encarregado dos negocios de Portugal em Tanger.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, regressou a esta cidade, depois de se ter demorado alguns dias na capital do districto, o sr. José Contreiras.

Partiu para as Caldas de Monchique a sr.^a D. Domingas Vieira Correia, estremecida esposa do sr. major Antonio Marcos Mendes Correia, que regressou a Villa Real de Santo Antonio.

Assistindo ao concerto da nossa banda de infantaria, esteve no domingo entre nós, o sr. Feliciano Braga, de Olhão.

Encontra-se enfermo, o que o tem detido em casa, o nosso querido amigo, sr. Julio Cesar do Barros, digno major reformado.

Manifestam-se, ainda que pouco sensiveis, as melhoras do sr. Silvestre José Falcão.

Vimos hontem n'esta cidade, o sr. Zacharias José Guerreiro, que, como de costume, tenciona demorar-se alguns mezes entre nós

Será discreto o meu carne,
Minha alma será calada.

Compadece-te de mim,
Oh santa que tanto exoro,
Oh graça que tanto adoro!

Approxima a bocca: assim...
Olha como o ceu explende!
Estende os labios, estende...

JULIO DE LEMOS.

Ora bolas, não é certo, leitor?

Ora bolas, sim! Este sonetillo dá bem a nota da poesia de agua chilra, denuncia perfeitissimamente um poeta de encomenda. Eu peço ao leitor, em primeiro logar, que repare para o sentimento que con-

O SENHOR JULIO DE LEMOS

SEGUNDO ACTO

EU E O SR. LEMOS

VII

Ora o leitor já viu muito bem, creio eu, que o sr. Julio de Lemos, escrevendo um artigo sobre o *Arrebóes*, foi para mim duma enorme má vontade e me atacou traiçoeira e vingativamente, sem sombras de probidade litteraria. Expuz-lhe o grande caso com toda a sinceridade —e julgo que tambem com toda a clareza. Nada emitti, pois que não

Concluiu o curso da Escola Naval, o nosso antigo e estimado amigo, sr. Manuel Alberto Soares, de Olhão.

Concluiu o curso de agronomia, o nosso estimado patricio, sr. João José de Mattos Parreira.

Requeru 30 dias de licença o sr. dr. João Ribeiro Dias da Costa, juiz de direito de Monchique.

— Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, delegado na comarca de Lagos.

— Foi determinado que as estampilhas em circulação, para cobrança de impostos, contribuições, emolumentos ou rendimentos do Estado, de qualquer natureza com excepção das postaes, sejam convertidas em um só typo denominando-se: estampilhas fiscaes.

— Foi apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Monchique, o presbytero David José Pinto Ribeiro Netto.

— Ja tomou posse do seu logar o sr. dr. Eugenio Arnaldo de Barros Ribeiro, juiz de direito em Lagos.

Erratas

No ultimo folhetim, ha uma infinidade de grralhas. Perdoe o leitor: esqueceram-me as provas em casa e, quando me lembrei dellas, já o «maroto» do correio não estava para esperar... Tento remediar hoje o erro, apontando a maior parte desses «passarões» irritantes: onde se lê «lendo nas» (2.ª col.), deve ler «lendo esmas»; em «o dize» (2.ª col.), «odeio»; em «falta de uma cousa por ahí alem de» (6.ª col.), «fala como uma cousa por ahí alem da»; em «toda a colaboração minha» (7.ª col.), «todo de colaboração minha»; em «sabe o que é» (7.ª col.), «sabe que é»; e em «tal pelo» (8.ª col.), «tal qual»; e em «pretendo» (9.ª col.), «pretende». Etc.

Mas a «gralha» maior, a «gralha» irreverente, a «gralha» estupenda, aquella que me fez tremer dos pés á cabeça e dar dois pulos á franceza, está na 7.ª columna: «1887» em lugar de «1897». De sorte que os senhores typographos tiveram a habilidade de me dar mais 10 annos de idade e contemplarem-me por sua conta e risco com 33 annos, quando eu afinal meus senhores, vou fazer 23 no proximo agosto, a 10. A 10, e digo-lhes o dia para me mandarem o seu presentinho, senhores typographos, em recompensa desta diabreira...

SIMÕES FERREIRA.

O orçamento do ministerio da guerra para o anno economico de 1901 a 1902, é de 6.264.212\$086 reis; sendo 6.132.174\$067 reis, de despesas ordinarias e 132.038\$019 reis de despesa extraordinaria.

— O sr. dr. João Ribeiro Dias da Costa, juiz de direito de Monchique, teve licença de 30 dias.

— Foram concedidos mais 30 dias de licença ao sr. Bernardo Francisco Diniz Ayalla, primeiro tenente da armada.

— Permittiu se ao sr. José Vaz Guerreiro Judice Aboim pagar em 48 prestações mensaes a quantia de 239\$460 reis de emolumentos e sellos pela mercê do titulo de concelho com que foi agraciado ha quatro annos.

— Foi promovido a capitão e collocado na 2.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria 22, o tenente d'infanteria 15, sr. Lopo José Aguiar Leote Tavares.

— Foi collocado em infantaria 15, o alferes em disponibilidade, sr. Luiz Borges Soares da Camara Leme.

tem, que investigue se lhe desperta alguma emoção. E' uma das poesias mais seccas, mais aridas, mais irritantes que tenho encontrado. Todavia, o pensamento, embora trivialissimo, é emotivo: se o não são os versos é porque o sr. Julio de Lemos os não soube fazer, tratar. Com effeito, a expressão é baixa, quasi chula, propria dum espirito grosseiro, sem os requintes de delicadeza que são um dos primeiros requisitos para o successo dum poeta—principalmente dum poeta lyrico.

E não exaggero absolutamente nada, quando digo que a expressão do sr. Lemos deu a este soneto um caracter proprio dum espirito grosseiro. O leitor pode verificá-lo facilmente, demais a mais. Não lhe será muito difficil, creio, ver, logo nos primeiros dois versos, qualquer cousa de reles de veras irritante. Elles recordam, effectivamente, alguma cousa de torpe que nós todos, homens, sabemos bem o que é. Desculpe o leitor se não lhe ponho os pontos nos ii: é que sou um pouco mais comedido de que o senhor Julio de Lemos e acredito piamente que o meu caro leitor será ferido, lendo-os, da mesma ideia immunda...

Os dois primeiros versos da segunda quadra são o que ha de mais lorpa. Dão uma ideia desgraçada da namorada do sr. Julio de Lemos. Ora repare o leitor que o sr. Lemos não attribue ao pudor a recusa dum beijo da sua amada; attribue-a ao

Tradição algarvia

(QUADRAS POPULARES DE MARTIM-LONGO)

Se eu te amára eternamente
Eterno quizera eu ser;
Já que eterno ser não posso
Juro amar-te até morrer.

O sete-estrello vae alto
Mais alto vae o luar
Mais alta vae a ventura
Que Deus tem para nos dar.

Quantas flôree em meu peito
Fizeram sociedade!...
Cravo, Rosa, amor-perfeito,
Açucena e saudade.

Saudades são visitas,
Ausencias são tyránias,
Se não logro esses teus olhos,
Acabaram se os meus dias.

Eu tenho á minha janella
Vasos de fina verdura...
Dá-lhe o vento, bole a folha,
Meu amor se me affigura.

Vivo no mundo sem gosto
Podendo viver contente.
Tenho o meu amor na terra,
Cuidava que o tinha ausente.

Ja lá vae nascendo o sol
Que é o rei das alegrias.
Como ha de fazer-se velho!
Quem nasce todos os dias.

(Continua)

Foi mandado recolher ao corpo a que pertence, para ali fazer serviço clinico durante a doença do respectivo capitão medico, o tenente medico de infantaria 7, sr. Thomaz da Silva Leão, nosso estimado amigo e collaborador litterario.

— Falleceu em Albufeira a sr.ª D. Mathilde Barata Pincho, irmã do sr. Eduardo Barata Pincho, digno secretario da administração do concelho.

— Vae abrir-se concurso para a construcção e exploração dum mercado geral na villa de Portimão.

GAZETILHA

Não tenho pezar nenhum
Das armações de Tavira
Não copejarem atum;

Não faço versos marotos
A gente que ferve em ira
Por causa dos gafanhotos;

Nem tão pouco se me dá
Que o patife do calor
Rache tudo o que ahí ha;

Fazer eu cara franzida?!
—Só se domingo não fôr
Até Santa Margarida.

CHRYSO.

Fizeram exame no lyceu de Faro, ficando approvados, os seguintes academicos d'esta cidade:

Portuguez, Damião Sant'Anna,
José Ignacio das Dôres, Alfredo
José das Dôres, João de Barros,
José Antonio Viegas da Conceição,

Joaquim Ferreira Aboim e Hernani Fernandes.

Francez, João Baptista Calleaça,
Manoel Anacleto Pereira e João de Senna Netto.

Geographia, Manoel Anacleto Pereira, João Baptista Carvalho e Henrique Matheus Cansado.

Philosophia, João Augusto de Mello e Sabbo.

Litteratura, Carlos Felix Franco.

Phisica (1.ª parte), João Augusto de Mello e Sabbo.

REGISTO

Durante a semana recebemos as seguintes revistas e publicações de algumas das quaes nos occuparemos detalhadamente nos numeros seguintes: *Brasil-Portugal. Ordem do Exercito, Supplemento do Seculo, A Chronica, Revista Nova, O Arauto, Serões, O Occidente, Historia da Revolução do Porto, Historia de Portugal, Mystérios da Inquisição*, de Lisboa; *O Latego, Germinal, Educação Nacional do Porto; Gazeta Illustrada*, de Coimbra; *Gil Braz e Bijou Illustrado*, de Lisboa.

Lucta de Bouças.—E' mais um valente campeão do partido regenerador da provincia. E' de Matosinhos e os seus dois numeros publicados traçam brilhante e politicamente os perfis do sr. conselheiro Hintze Ribeiro e Campos Henriques. Ao novo collega um sincero aperto de mão pela sua brilhante estreia.

O Algarve.—Augmentou de formato este nosso visinho collega de Villa Real de Santo Antonio. E' hoje o maior jornal de provincia.

Passatempo.—Já vae no numero 13 esta importante revista illustrada, no gosto das que em Hespanha se publicam com os titulos de *Blanco y Negro, Iris* etc. Já vae no n.º 13 dissemos nós e isto é um symptoma de que a revista parece vencer as difficuldades que sempre embargam o passo a publicações no genero do *Passatempo* pois que, por muitas tentativas que se fizessem, nenhuma conseguia vingar. Vingou o *Passatempo*, mercê do muito esforço do sr. Grandella, o afamado proprietario dos armazens do mesmo nome e ainda do seu redactor, o sr. Alfredo Ribeiro, para onde devê ser dirigida toda a correspondencia, na bilheteira do Theatro da Rua dos Condes, Lisboa.

A Grandiosa Obra de Santo Antonio. E' o titulo d'um luxuosissimo livrinho com que fomos brindados pela empresa do jornal de Braga, *A Voz de Santo Antonio*; N'elle vem toda a vida do Santo, milagres e diversas referencias á instituição do *Pão dos Pobres* que tanto deu que fallar quando da questão da congregação religiosa.

O Cyclista.—Não temos recebido este collega.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 21 DE JULHO

Trigo.....	600 14	litros
Cevada branca...	340 "	"
Milho.....	480 18	"
Fava.....	700 "	"
Grão de bico.....	1\$000 "	"
Ervilha.....	440 "	"

receio de que elle se vá gabar, fazer publico o caso! De modo que a equipara aos individuos que não fazem crimes por medo á lei, ou, ainda melhor, ás mulheres que não se entregam sem justificado receio. E' o mesmo estado de alma, a mesma disposição. Assim, o sr. Lemos materialisa o seu ideal; pois que tirar o pudor a uma mulher é roubar-lhe tudo quanto ella tem de affinidade com os anjos, roubar-lhe todo o seu caracter divino, esse caracter que é o unico que lhes traz aos pés os poetas do universo.

Aquella do sr. Lemos pedir beijos por compaixão tambem não é má de todo! O leitor calcula facilmente que os beijos duma mulher devem ser dados e acceites por amor e não

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

No dia 11 do proximo mez de agosto por meio dia á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de vender e arrematar a quem maior Lanço offerecer acima da avaliação, os seguintes predios: Uma courella de fazenda no sitio do Marco, freguezia de Santa Catharina d'esta comarca, denominada *O Monte das Camisas*, consta de terra de semear e matosa, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha e casas de moradia, fôrreira ao Hospital do Espirito Santo d'esta cidade, em 350 reis annuaes, avaliada em 798\$525 reis. Uma courella de fazenda no sitio do Marco, freguezia de Santa Catharina d'esta comarca, que consta de terra de semear e casas de moradia, allodial, avaliada em 150\$000 reis.

Estes predios são pertencentes a Manoel Costa Junior, do sitio do Marco, freguezia de Santa Catharina, e são vendidos em virtude de execução na acção commercial que lhe move D. Maria Solesio Padinha, d'esta cidade. São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 4 do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Tavira, 9 de julho de 1901.

Verifiquei.—D. Leote.

O escrivão,

(5685) Arthur Neves Raphael.

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acha patente o orçamento supplementar n.º 4 do orçamento geral da receita e despesa d'esta camara, do corrente anno.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara, 24 de julho de 1901.

O presidente,

(5688) João Possidonio Guerreiro.

EDITAL

COPIA—Agostinho Ferreira Chaves Leal, vice-presidente da camara municipal, servindo de administrador do concelho de Faro:

FAÇO saber que n'esta administração do concelho foi requerida licença por José Vicente Cansado, casado, residente em Tavira, para estabelecer no sitio da Bemposta, freguezia d'Estoy d'este concelho de Faro, uma fabrica de telha e tijolo, dentro d'uma propriedade denominada *Quinta da Bemposta*, pertencente ao requerente, a qual confronta pelo Nascente, Poente, Norte e Sul com a referida Quinta da Bemposta. Este estabelecimento acha-se comprehendido na 2.ª classe da Tabella annexa ao decreto de 21 d'outubro de 1863,

por esmola, por compaixão. Quando um homem pede um beijo por compaixão está verdadeiramente perdido: é melhor que se faça estorço do objecto dos seus sonhos, porque perdeu de todo a dignidade propria e nem já serve para cocheiro ou mesmo creado de cavallariça.

Por ultimo, meu caro leitor, deixe-me dizer-lhe que, se o soneto deve começar por chave de prata e acabar com chave de ouro, o soneto não deve principiar nem terminar peor. No entanto, o senhor Julio de Lemos terminou o seu soneto com a mesma chave com que o começou—uma chave de lata ferrugenta, que bem parece duma panela velha.

com a designação de *muito fumo e perigo d'incendio pela accumulção de combustivel*; pelo que, em conformidade do artigo 6.º do referido decreto, são convidadas todas as auctoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar por escripto, n'esta administração do concelho, dentro de trinta dias, a opposição de qualquer motivo d'opposiçào que tiverem contra a concessão da mesma licença.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar este e outros de igual theor nos logares designados na lei. Faro, desasete de julho de mil novecentos e um, Agostinho Ferreira Chaves Leal.

Está conforme.—Administração do concelho de Faro, 17 de julho de 1901.

O secretario da administração do concelho,—Antonio Joaquim da Rosa. (5687)

PROPRIEDADE

ARRENDASE no sitio do Arroyo, freguezia da Luz de Tavira. Trata-se com Francisco Hylario da Cunha. (5686)

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas terreas na rua dos Fumeiros, n.º 31, com tres compartimentos e um sobrado. Na typographia d'este jornal se diz, em Tavira.

CAIXEIRO

PRECISA-SE d'um, com pratica de ferragens, drogas e quinquilharias. Francisco José Pinto, em Faro. (5673)

HERDADE

VENDE-SE a herdade de Seixo perto de Cachopo e que foi de Manoel de Sousa Malhado. Tem montado de azinho, algum sobre, alfarrobeiras e hortas. E' abundante em medronho e tem alambique. Trata-se com Francisco de Paula Ferreira, em Faro. (5684)

ALUGAM-SE

OS armazens que serviam de adega bem como o que servia de destillação, juntos á horta da Bella-Fria. Quem pretender dirija-se a sua dona a ex.ª sr.ª D. Maria Solesio Padinha, em Tavira. (5679)

VANTAJOSO

VENDA OU TROCA

VENDE-SE uma caleche quasi nova por preço baratissimo; tambem se faz a troca d'esta por charrete ou dog cart. Para venda ou troca dirigir-se a Luiz A. Fialho d'Avellar, em Portimão. (5677)

COMPRA-SE

UMA banheira grande, usada de zinco ou folha. Trata-se na rua do Sapal n.º 20, em Tavira. (5674)

CALEXE

NOVO, vende-se ou troca-se com qualquer trem. Augusto d'Almeida, rua de Loulé em Faro. (5681)

E nada mais digo sobre o soneto—não porque nada mais tenha que dizer, mas porque não quero massar mais o leitor. Demais, está já provada a evidencia que o sr. Julio de Lemos é um poeta de agua chilra, como é um critico de escada abaixo.

Até á semana; então, principiei o terceiro e ultimo acto desta engraçadissima comedia. E apure o leitor os ouvidos que vae assistir á parte principal da representação, áquelle porque vim, para terriro, atacar o grande critico, poeta e prosador viannense.

(Continua) SIMÕES FERREIRA.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illu-trada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95.—LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA
EM
PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, ingez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.^a

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSE MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

ESTANTES

VENDEM-SE umas proprias para pharmacia e completamente novas. Quem pretender dirija-se a João Diniz em Tavira ou a Antonio Diniz pharmaceutico em Faro. (5660)

Armazem de solla e cabedal

46 RUA 1.º DE DEZEMBRO 46
FARO

A CABA de abrir um armazem de solla e cabedades de todas as qualidades, taes como: atanados, bezerro, vitellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de cor de diversos auctores, carneiras, pellicas, vernizes, chagrins e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sortimento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

João Francisco Fernandes & C.^a

COM TANOARIA EM FARO

NA RUA MAGDALENA

TEM à venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito rasoaveis. Encarrega-se de qualquer encomenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle genero. (5641)

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino
Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

Faro (5640)

ARMAZENS

PRENDAM-SE 4, proximo á Porta Nova. Quem pretender dirija-se á Rua do Trem n.º 6, Faro. (5664)

BIBLIOTHECA

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edções, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 volume.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 volume.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 volume.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

CADA VOLUME, 100 RÉIS

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

HORTA E ESTALAGEM

VENDE-SE

A conhecida *Hortinha*. Trata-se em A Villa Real de Santo Antonio, com Joaquim Pedro Parra. (5638)

PRATICA COMMERCIAL

ACCEITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de FERREIRA & COMP.^a

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA (5636)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma, que consta de oliveiras, alfarrobeiras, terras de semear e uma nora com grande abundancia d'agua, no sitio da Quinta de Manoel Alves, pegada á Quinta da viuva do sr. José Pedro Cordeiro na freguezia de Cacella. Quem pretender, entender-se ha com seu dono José Munhós Junior, em Cacella. (5663)

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

JOÃO R. P. CENTENO

ESTÁ aberto só até ao dia 13 do corrente mez, fechando temporariamente para todos os effeitos.

Aproveite pois quem precisar, até este dia. (5675)

Sempre a Dentição.

Ha assumptos sobre os quaes é preciso voltar sem cessar, para cada vez tirar d'elles novas informações. Lêde, por exemplo, a seguinte carta, que um amavel correspondente nos fez a honra de nos dirigir —



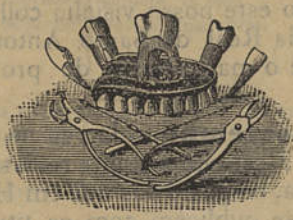
ARMADE LÉPINE.

Eis aqui, portanto, um exemplo do proverbio: *Linda criança até aos dentes* felizmente levado a effeito, porque a mamã teve a ideia de lançar mão da EMULSÃO DE SCOTT. É este um caso isolado e devemos chamalo um milagre? Não, porque sempre acontece assim com a EMULSÃO DE SCOTT, e o facto explica-se muito naturalmente. A dentição é, realmente, uma evolução natural, que não se torna dolorosa nem perigosa, quando acha na criança a materia calcaria dos dentes, ou a força nervosa para resistir á crise. Ora, tanto a materia calcaria como a força nervosa, as crianças absorvem ambas na EMULSÃO DE SCOTT, composta d'oleo de figado de bacalhau, e de hypophosphitos de cal e de soda, quer ellas proprias a bebem, quer a ama as absorva por ellas, e dê assim ao seu leite, em abundancia, todas as qualidades nutrientes indispensaveis ao regular desenvolvimento da criança.

Nenhuma mãe nem ama deveria estar sem um frasco de EMULSÃO DE SCOTT durante o tempo que a sua criança estiver criando os dentes, aconselhando-las tambem a que administrem a EMULSÃO DE SCOTT em todos os periodos do crescimento, se a criança não parecer aproveitar d'ella regularmente.

A unica EMULSÃO DE SCOTT genuina tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não acceiteis outra.

(5542)



CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Coloca dentaduras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariaes, (chumba). Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (5615)

PARA REVENDER
VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de cereas brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34
LISBOA (5585)

CASAS

VENDE-SE com 6 compartimentos, sendo 3 no rez-do-chão, poço de agua doce, com os n.ºs 4 e 6 de policia. Trata-se com o proprietario, que reside na propria casa. Rua da Corredoura, Tavira. (5668)

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de GOMES & CAPA
Villa Real de Santo Antonio

VASILHAME

DESEJA liquidar uma grande porção de pipas de carvalho que tem para vender, João de Sousa Romão Junior, Fuzeta. (5648)

MARÇANO

PRECISA-SE d'um para mercearia. Trata-se com

LUIZ ARNEDE

TAVIRA (5676)

LIVRARIA PORTUGUEZA

COIMBRA

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empresa, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no proprio dia em que apparecerem a venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. Exceptuam-se d'este abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empresa e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago algum dos recibos, considerar-se ha como suspensa a assignatura. Restituir-se ha os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

LIVROS PUBLICADOS

Psychose do Fausto, por Theophilo Braga. Preço da capa, 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

Pela Terra, (contos), por Annibal Soares e Celestino David. Preço da capa 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

A "MADEIRA" ILLUSTRADA

NUMERO UNICO

Commemorativo da visita régia á ilha da Madeirr, publicado por iniciativa e sob a direcção de

AUGUSTO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO

com a collaboração artistica do Conde de Torre Bella Joaquim Augusto de Sousa

Magnificos retratos de Suas Magestades e muitas e primorosas gravuras originaes allusivas ás localidades e sitios mais pittorescos de toda a ilha, com a sua descripção completa.

Edição luxuosa em grande formato e em magnifico papel.

PREÇO 500 RÉIS

A venda nas principaes livrarias do paiz.

Deposito geral—Rua do Marechal Saldanha, 31—Lisboa.

Dicionário Homophonológico

DA

Lingua Portuguesa

(On das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente)

E' o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotichicos.

PREÇO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas — PORTO.

LIVROS

JOÃO LUCIO

DESCENDO

(Livro de versos)

PRÇO 600 RÉIS

À VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

JOÃO DA ROCHA

ANGUSTIAS

PREÇO 700 REIS

À VENDA

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira:

Tabacaria JOSÉ MARIA DOS SANTOS

REVISTA NOVA

Publicação Quinzenal

Preço 100 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da prata, 158 e 160 Lisboa.

ARCHER DE LIMA

PROFESSAO DE FE

Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 75—Lisboa.

LEON TOLSTOI

PÃO PARA A BOCCA

(traducção de Affonso Gayo)

Livraria Central, Rua da Prata, 160—Lisboa.

CELESTINO DAVID

O LIVRO D'UM PORTUGUEZ

Com uma carta do illustre critico Silva Pinto—Preço 500 réis.

JUSTINO DE BARROS GOMES

MISSAL D'UM TORTURADO

(VERSOS)

ALBERTO COSTA

TRIUMPHO DO OIRO

(ROMANCE)

PREÇO 400 RS.

O ARAUTO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

6 N.ºs 240 rs.

R. DE S. ROQUE, 11—LISBOA

ALBINO BASTOS

ESPERANÇA PERDIDA

(PROSAS)

SEM DOGMA

Notavel romance de A. Sienkiewicz, auctor do *Quo Vadis*.

Traducção de Eduardo Noronha

Dois elegantes volumes, em formato grande, e com esplendidas capas a côres.

Cada volume 300 réis

A venda na Companhia Nacional Editora. Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as livrarias e tabacarias.